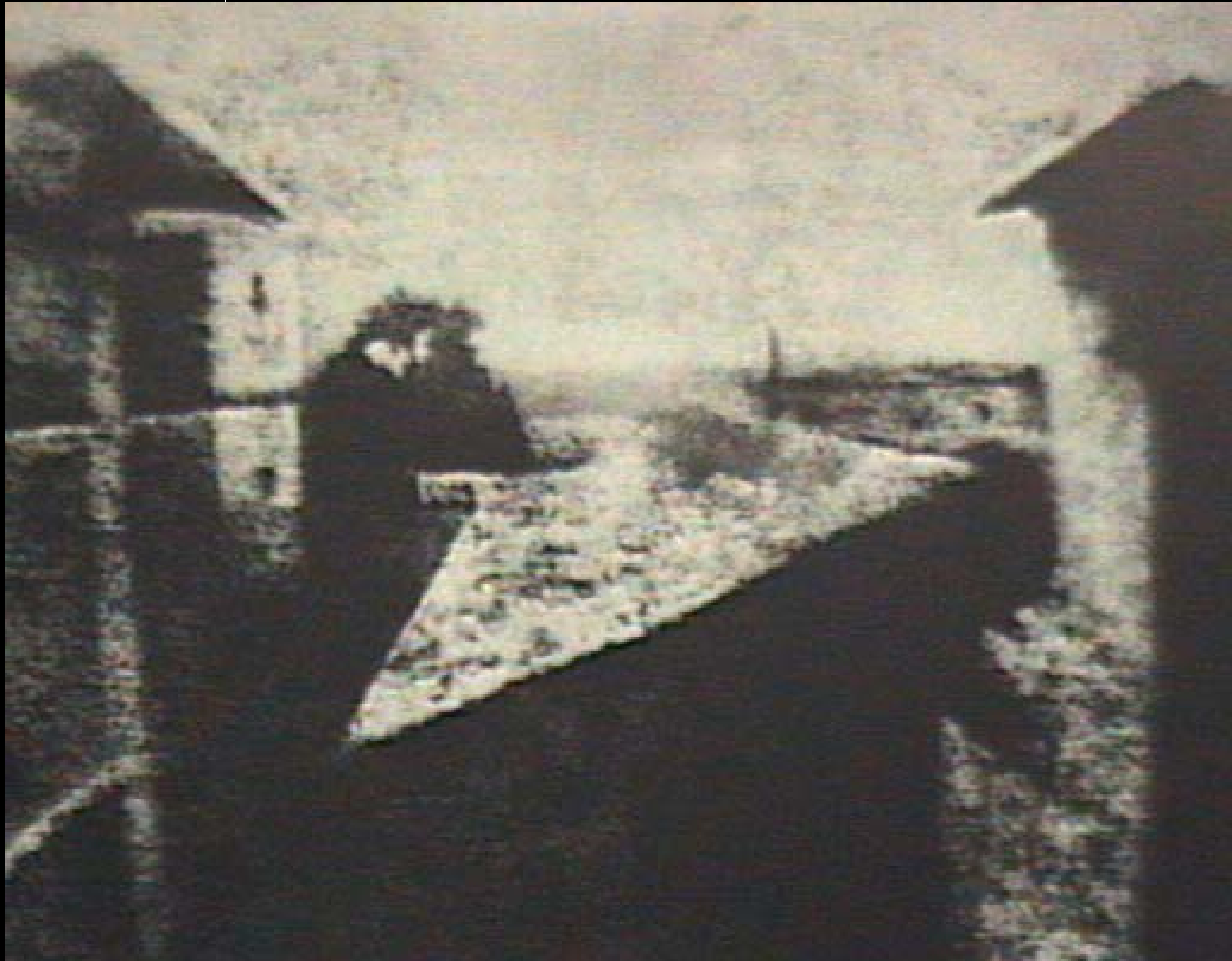


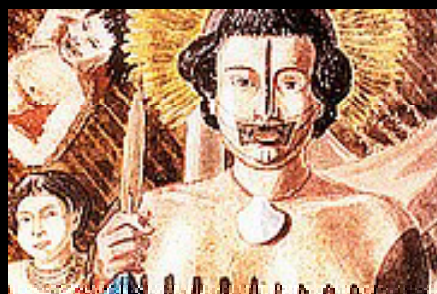
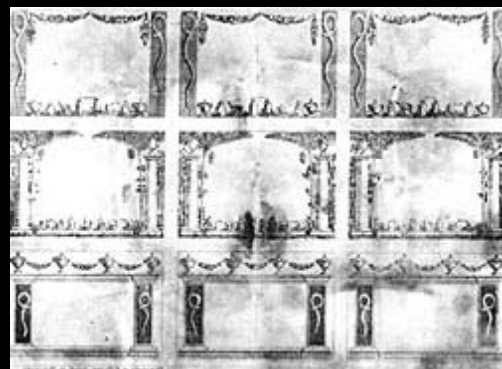
Período Industrial Mecânico

Joseph Niépce

Primeira fotografia de Niépce tirada da janela do sótão de sua casa de campo em Le Gras em Chalons-sur-Saône, na França. (1826)



Hercules Florence Produção de Rótulos (1833)



Criação da Fotografia o Brasil.

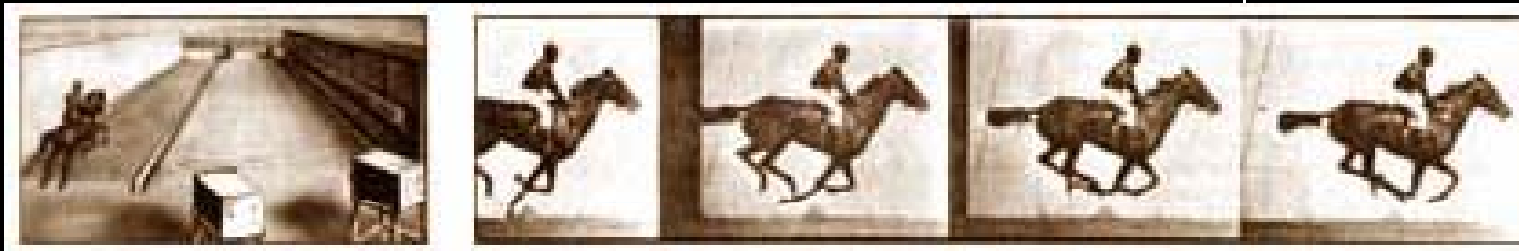


Em frente à cadeia de Campinas está a Vila de São Carlos. O experimento da cadeia era um a mais, desde que Hércules Florence, passeando na varanda de sua casa, intuiu sobre a possibilidade de fixar imagens em câmara escura, utilizando um elemento que mudasse de cor com a ação da luz. O boticário Joaquim Correia de Mello foi quem o informou sobre o nitrato de prata. Ambos batizaram o processo de “photographie”. O nome de Florence está entre os dois conterrâneos: Joseph Niépce e Louis Daguerre, que depois anunciariam a invenção da fotografia.

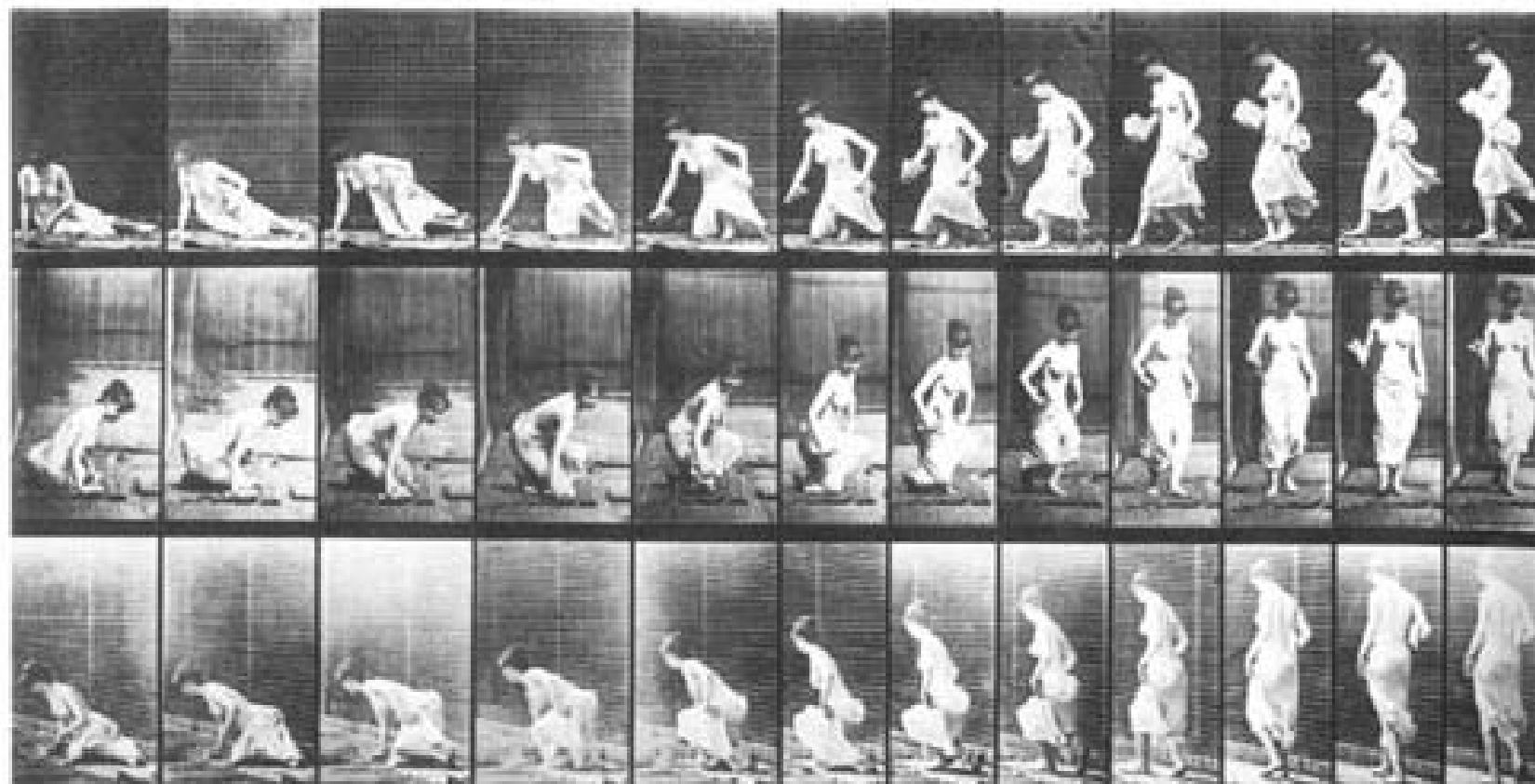
Eadweard Muybridge

Em 1872, Leland Stanford, o magnata ferroviário e ex-governador da Califórnia, questionou Muybridge sobre a possibilidade de comprovar se um cavalo galopando ficava, mesmo que por pouco tempo, com as quatro patas fora do chão. A fotografia naquela época não estava muito desenvolvida mas, mesmo com essas restrições técnicas, Muybridge conseguiu satisfazer Leland e seu amigo Frederick MacCrellish.

Com o auxílio de três baterias de máquinas fotográficas, era possível registrar o movimento de vários ângulos. As fotografias eram tomadas numa velocidade 1/6000s.

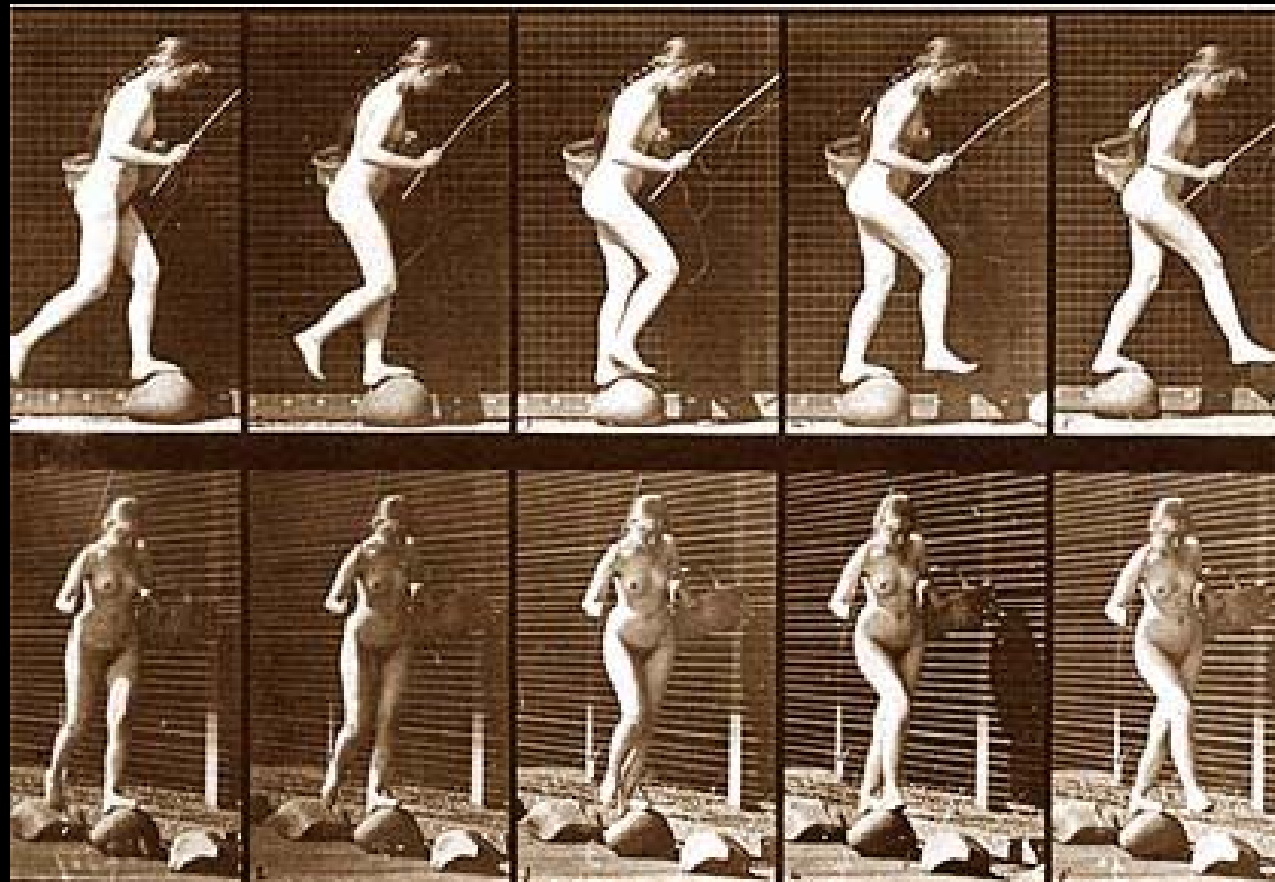


Eadweard Muybridge
Mulher seminua em movimento de locomoção humana e animal



468. Eadweard Muybridge. *Mulher Seminua em Movimento, de Locomoção Humana e Animal*, vol. 2, pl. 271, 1887 Museu Internacional da Fotografia, George Eastman House, Rochester, Nova York

Eadweard Muybridge
Mulher em movimento

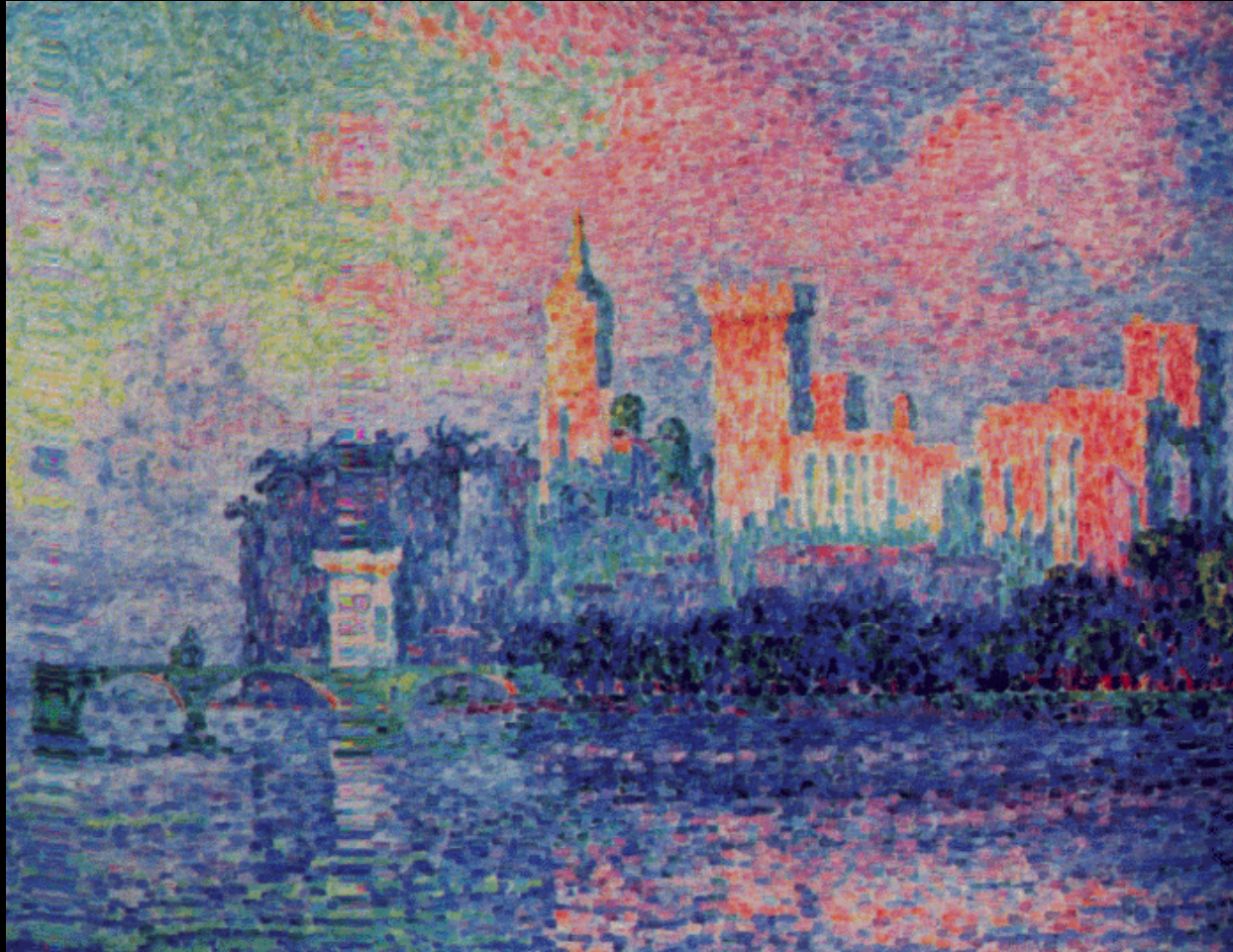


A eloquência da pintura de Van Gogh, sua imensa imaginação, fazem com que se descubram, sempre, por trás das formas mais rígidas, a vida e o movimento que existe em cada ser humano, em cada objeto. Van Gogh já revela a influência das teorias de Seurat.



**Vicent Van Gogh
Trigal com
corvos (1887)**

Paul Signac
O Palácio Papal (1900)



Pequenas manchas de cores puras fundem-se opticamente para criar uma imagem do palácio Papal de Avignon. À esquerda, destacando-se em matizes de verde, aparece a famosa ponte de Avignon . Signac usava a técnica “pontilhista” , assim como Georges Serat, colocando cores complementares umas ao lado das outras, sem mistura-las. O resultado é uma série de pontos que se fundem vistos à distância. Signac explorou as descobertas dos impressionistas sobre as mudanças da cor sob diferentes condições de iluminação.

**Gustav Klimt
O beijo (1907)**

Em meio a uma massa de padrões e formas, um casal se beijando emerge de um campo de flores. O erotismo da imagem é conferido pela linha sensual, pela disposição audaciosa e pelas cores vívidas que criam um mundo onírico, também de luxúria e decadência.





Pablo Picasso
As Senhoritas de Avinhão (1907)

Fascinado pela escultura negra e ibérica, Picasso deixa-se influenciar pela monstruosa deformação de linhas dos fetiches africanos e, a partir daí começa a inventar formas ousadas, com muita expressividade. Nesta obra, a composição não obedece a qualquer unidade. Fragmentando o objeto, o artista mostra vários ângulos ao mesmo tempo,

Pablo Picasso
Guernica (1937)



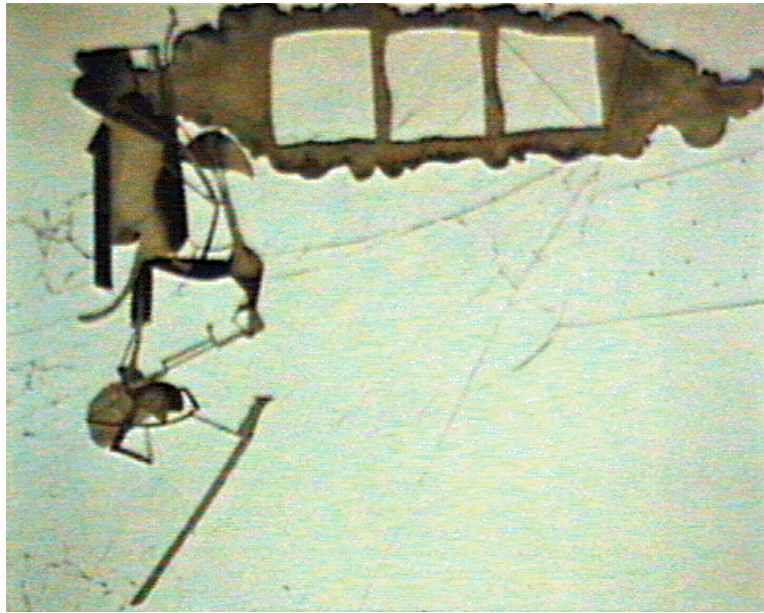
A idéia de sofrimento e de luta expressam-se na materialidade entre vida e morte representada metaforicamente nesta obra. Através de elementos contraditórios e antagônicos percebemos que Picasso buscou representar o sentido e drama da terra arrasada pelo fascismo durante a Guerra Civil Espanhola. Em Guernica ele constrói uma narrativa que é um hipertexto visual onde, praticamente todas as figuras dirigem seus olhares para o Touro. Ele representa a fortaleza, o orgulho e a masculinidade do povo espanhol.

De fato, neste momento, vamos encontrar Picasso, com um grande número de obras explicitando suas metamorfoses e sua fecundidade inesgotável e ininterrupta. Aí encontramos a serialidade nas diversas formas de produção, especialmente nas artes.

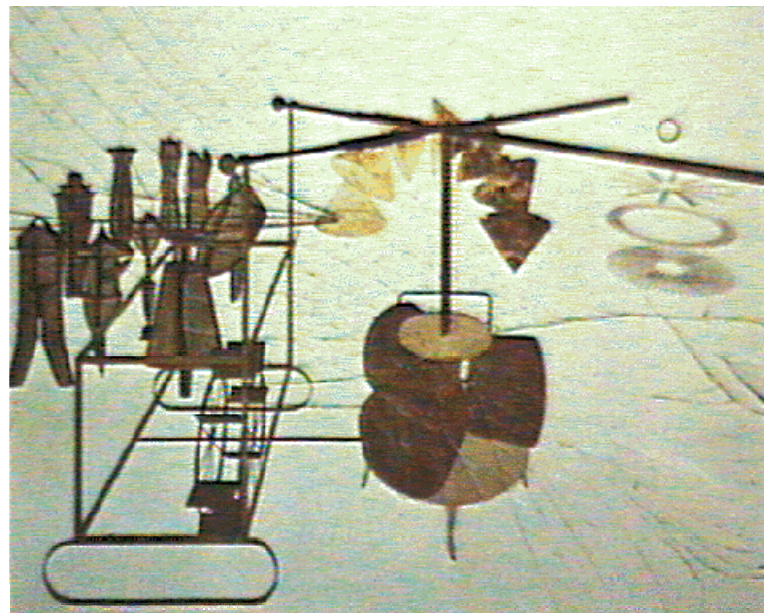
Marcel Duchamp
Nu Descendo Escada (1911- 1918)

Duchamp foi a principal figura do dadaísmo. Ele aplicou o conceito estético de máquina ao ser humano através de suas cinco versões do Nu Descendo a Escada. A respeito destes trabalhos ele escreveu que eles não eram pinturas, mas sim uma organização de elementos cinéticos que expressavam o tempo e espaço pelas representações abstratas do movimento. Para ele, temos que ter em mente que quando consideramos o movimento representado no espaço estamos entrando no reino da matemática e da geometria, do mesmo modo quando construímos uma máquina.

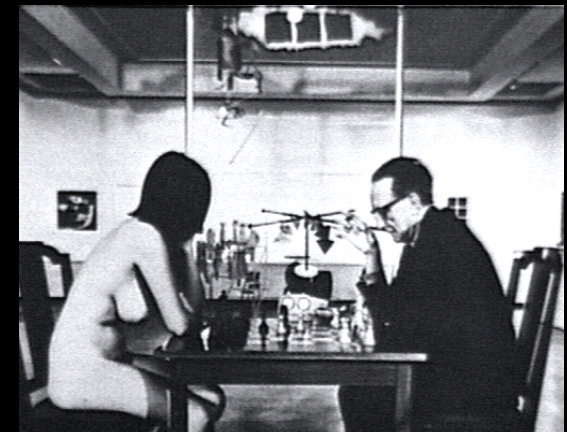




Duchamp, autor de uma única obra, nega a pintura moderna fazendo dela uma idéia, um conceito, não concebendo a pintura como uma arte apenas visual.



**Marcel Duchamp
O Grande Vidro e o Livro Verde (1915 –1923)**



René Magritte
Ceci n'est pas une pipe (1911- 1918)



Ceci n'est pas une pipe.

Marcel Duchamp
Ready-Made (1912)

Esta obra é uma réplica de um mictório de porcelana que foi comprado pelo artista em 1917. Duchamp simplesmente assinou o objeto e depois o inscreveu numa exposição. A idéia é retirar um objeto comum de seu cenário habitual para coloca-lo num contexto novo e incomum. O que importava não é a criação, mas sim a idéia e a seleção.

Para Otávio Paz, era através destes objetos e do *Grande Vidro* que Duchamp enfatizava sua crítica a sociedade e elaborava a sua negação à pintura moderna. Paz, em seu livro "O Castelo da Pureza", afirma que a pintura-ideia e os ready-made constituíam-se em "*alguns gestos e um grande silêncio*" (Paz 1977: 8).

